

APRESENTAÇÃO

Este dossiê compartilha reflexões sobre as contribuições da tecnologia para o ensino de línguas. Nesse sentido, os artigos abordam algumas contribuições da tecnologia para as práticas didático-pedagógicas em aulas de língua, a citar: sugestões de trabalho, relato de atividades e de projetos desenvolvidos com incursão dos recursos multimídia no desenvolvimento das competências linguísticas.

Os artigos deste número temático do Caderno Seminal emolduram-se sob a plêiade de Bakhtin (1997); Becker (2012); Lemos & Matos (2016); Bybee (2016); Coscarelli (2010); Coscarelli (2016); Goldberg (2006); Kleiman (2008); Lacerda (1998); Marcuschi (2010); Marzari (2014); Miller (2012); Quadros & Schimiedt (2006); Ribeiro (2016); Rojo (2012); Swales (1990); Traugott; Trousdale (2013) e Zacharias (2016).

Destarte, as palavras-chave que identificam os estudos são: aluno surdo, ambiente digital, discurso, ensino, ensino a distância, ensino do Português Brasileiro, ensino Híbrido, estratégias, formação de professores, gramática de construções, gêneros textuais, jogo digital, letramento, letramento digital, linguística funcional centrada no uso, metodologias ativas, modelos pedagógicos e epistemológicos, multiletramentos, persuasão, pirâmide holográfica,

português brasileiro, propaganda, prova objetiva, Plickers, publicidade, saberes de leitura, videoaula, videorresenha, WhatsApp e YouTube.

Este número temático é composto por oito artigos, os quais apresentamos a seguir:

Katianny Kesia Mendes Negromonte Targino e Williany Miranda Silva, no artigo “Saberes sobre leitura em videoaulas de mídias digitais”, refletem sobre os saberes de leitura quando disponíveis nas mídias digitais. Nesse sentido, as autoras buscam identificar e relacionar o objeto videoaula à mobilização de ensino de leitura em vídeo. Além disso, elas realizaram reflexões teóricas sobre multimodalidade e concepções de ensino leitura, para se compreender a relação entre a abordagem e o uso desse gênero audiovisual para a produção/exposição de conteúdo de leitura.

No segundo texto “O letramento digital na formação de professores a distância”, Paulo Henrique Moura Lopes, Cleudene de Oliveira Aragão e Camila Miranda Machado, a partir da análise do documento norteador das práticas pedagógicas do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância do IFRN, averiguam como os cursos de formação de professores na modalidade EaD abordam em seus documentos norteadores o letramento digital.

O trabalho “Gêneros em contexto digital: um protótipo para o gênero videorresenha”, de Flávia Thaís Alves Britto e Williany Miranda da Silva, busca mapear a estrutura prototípica do gênero videorresenha de canais do YouTube. Para tanto, as autoras partem do pressuposto que, em tempos do “fenômeno booktuber”, o ato de resenhar modifica-se pela multimodalidade de vídeos e dos recursos específicos da rede social assumindo novos moldes, estratégias e funcionamento.

No estudo “A implementação do ensino híbrido no ensino de inglês durante a formação docente”, Helena Dos Santos Kieling, Vilson José Leffa e André Firpo Beviláqua investigam a implementação do modelo Ensino Híbrido de Rotação em um curso de extensão de Língua Inglesa, ministrado por professoras em formação de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Para tanto, a investigação aborda os modelos pedagógicos e epistemológicos que norteiam a atividade docente, com ênfase no uso pedagógico de tecnologias; relaciona os modelos pedagógicos e epistemológicos apresentados a priori ao conceito de metodologias ativas, com destaque para o Ensino Híbrido; e avalia em que medida os modelos epistemológicos e pedagógicos, juntamente com as metodologias ativas como o Ensino Híbrido, podem potencializar o uso pedagógico de tecnologias na formação inicial de professores.

Fábia Sousa Sena, Denilson Pereira Matos e Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, no artigo “A utilização do *WhatsApp* como ferramenta motivadora no ensino de língua portuguesa para alunos surdos”, demonstram como a ferramenta *WhatsApp* pode ser utilizada como dispositivo pedagógico para o letramento, em Língua Portuguesa, de alunos surdos do Ensino Fundamental Anos Finais, de uma maneira eficiente e prazerosa, estimulando sua produção textual.

Na investigação “A importância dos multiletramentos na formação e na prática docente: a pirâmide holográfica como um recurso didático”, Jaqueline Fonseca Veiga, Cristiane Rosa Lopes e Luana Alves Luterman apresentam a importância do uso de metodologias e práticas de ensino multimodais e multimidiáticas, ressaltando os benefícios que elas podem trazer para desenvolvimento da aprendizagem.

Michely Gomes Avelar e Déborah Magalhães de Barros, em “O ensino de línguas pelo viés funcional: os usos de *bug*, *buff*, *lag* e *nerf* nos jogos digitais”, refletem como as novas tecnologias, em especial o jogo digital, têm motivado mudanças no uso do português brasileiro. Para tanto, as autoras apontam os fatores que possibilitaram que os gamers trouxessem para o léxico do português brasileiro os vocábulos *lag*, *bug*, *nerf* e *buff* e a partir deles provocassem mudanças na língua.

Por fim, em “Estratégias de persuasão e estruturação do discurso”, Afrânio Garcia apresenta as estratégias de persuasão mais comuns e de que maneira elas servem para estruturar o discurso social e político brasileiro. Ele divide essas estratégias em dois grupos: estratégias de persuasão simples, como a substituição de nomes, o apelo à inclusão, o temor da exclusão, o apelo à autoridade, a modalização do discurso e o emprego de estereótipos; e estratégias de persuasão complexas, como o distanciamento do discurso, a elaboração de mitos, a criação de inimigos, a qualificação excludente, o falso debate, a ininteligibilidade aclamada, o deslocamento tópico e a guerra assimétrica.

Por fim, Cristiane Ribeiro Magalhães de Moraes e Carla Conti de Freitas, no artigo “O gênero prova objetiva no suporte digital: uma análise da percepção dos alunos do Curso de Letras” analisam a percepção dos alunos do curso de Letras acerca do suporte digital para o gênero prova objetiva e verificam como esse suporte interfere na definição e na compreensão desse gênero.

Darcilia Simões
Eleone de Assis
Organizadores